

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ALINE DESSORDI ANTUNES

**PROPOSTAS PARA A PRÁTICA DO TURISMO RURAL NA
ADEGA PORTO BRAZOS
PONTA GROSSA/PR**

PONTA GROSSA
2009

ALINE DESSORDI ANTUNES

**PROPOSTAS PARA A PRÁTICA DO TURISMO RURAL NA
ADEGA PORTO BRAZOS
PONTA GROSSA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título de
bacharel na Universidade Estadual de
Ponta Grossa, Área de Turismo.

Orientador: Profª Graziela Scalise Horodyski

PONTA GROSSA
2009

AGRADECIMENTOS

- A Deus, pela força nos momentos de dificuldade.
- A minha mãe, por todo apoio, amor, carinho e por sempre estar disposta a ajudar sempre que necessário.
- As amigas Aryadne Miranda, Ciriane Zampier, Fernanda Marochi e Priscila Felix, pela amizade que construímos ao longo do curso, e a todos os amigos que estiveram comigo.
- A professora Graziela Horodyski pela orientação desse trabalho.
- A Anneleen Dewulf pela atenção e disponibilidade para a realização deste trabalho.
- A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram durante o percurso deste trajeto.

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a minha mãe,
Salette Dessordi, pessoa muito especial e
a mais importante na minha vida”

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1: TURISMO RURAL	
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO RURAL.....	10
1.2 DEFINIÇÕES DE TURISMO RURAL.....	11
1.3 IMPACTOS DA ATIVIDADE RURAL.....	13
1.4 SURGIMENTO DO TURISMO RURAL.....	15
1.5 TURISMO RURAL NO BRASIL.....	16
1.6 TURISMO RURAL NO PARANÁ.....	19
1.7 EXPERIÊNCIAS DE AGROTURISMO.....	20
CAPÍTULO 2 – PONTA GROSSA	
2.1 ASPECTOS GERAIS.....	21
2.2 DISTRITO DE ITAIACOCA.....	24
CAPÍTULO 3: ADEGA PORTO BRAZOS	
3.1 HISTÓRICO.....	28
3.2 PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....	29
3.2.1 Produção dos derivados da amora.....	31
3.3 ESTRUTURA.....	32
3.4 PERFIL DO VISITANTE.....	36
3.4.1 Apresentação dos Gráficos.....	36
CAPÍTULO 4: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NA ADEGA PORTO BRAZOS	
4.1 PROPOSTA 2: ESPAÇO PARA SERVIR PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DERIVADOS DA AMORA.....	43
4.2 PROPOSTA 3: FINAL DE SEMANA DE VISITAÇÃO A ÁREA DE PRODUÇÃO DA ADEGA.....	44
4.3 PROPOSTA 4: CURSOS PARA CONHECIMENTO E DEGUSTAÇÃO DE VINHOS.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE 1 – Inventário Turístico da Adega Porto Brazos	51
APÊNDICE 2 – Questionário	56

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Fazenda Pedras Brancas.....	17
FIGURA 2 – Pousada Cainã.....	19
FIGURA 3 – Mapa de Ponta Grossa.....	21
FIGURA 4 – Taça.....	23
FIGURA 5 – Mapa do Distrito de Itaiacoca.....	24
FIGURA 6 – Comunidades de Itaiacoca.....	25
FIGURA 7 – Buraco do Padre.....	26
FIGURA 8 – Adega Porto Brazos.....	28
FIGURA 9 – Placa de Indicação.....	28
FIGURA 10 – Linha de Produto.....	30
FIGURA 11 – Licor de Amora.....	32
FIGURA 12 – Tonéis de Armazenamento.....	33
FIGURA 13 – Mesa ao Centro.....	33
FIGURA 14 – Sala de Exposição.....	34
FIGURA 15 – Estoque.....	34
FIGURA 16 – Estacionamento.....	35
FIGURA 17 – Área de Plantação.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Como ficou sabendo da Adega.....	37
GRÁFICO 2 – Fator principal que motivou a visita.....	38
GRÁFICO 3 – Lugares visitados na região.....	39
GRÁFICO 4 – Cidade de origem.....	40
GRÁFICO 5 – Sugestões para melhoria dos serviços.....	41

RESUMO

O turismo é uma atividade que vem crescendo nos últimos anos, principalmente em locais que oferecem tranquilidade e contato com a natureza, como acontece no turismo rural. Dentro do que é desenvolvido como produto turístico no meio rural, um dos fatores que mais satisfaz o turista, é o conhecimento e participação na fabricação dos produtos agrícolas, que consiste no agroturismo, prática em que cada propriedade se caracteriza por técnicas de produção, culturas entre outros. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar a Adega Porto Brazos e apresentar propostas de turismo rural, através de atividades que podem agregar valor e transformá-la num produto turístico. Como metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao assunto de estudo e aplicação de questionário, sobre a maneira de conhecimento da existência do local, principal motivação da visita, locais do entorno também visitados, cidade de origem e sugestões de serviços oferecidos. Com a realização deste projeto pode-se concluir que a Adega Porto Brazos não é apenas um empreendimento de consumo de bebidas, mas que ao longo do seu desenvolvimento, pode vir a ser um importante atrativo para o turismo rural do município de Ponta Grossa.

Palavras-chave: turismo rural, Adega Porto Brazos, propostas.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades que mais cresce no mundo e tem se mostrado uma ótima fonte de renda para diversas localidades, além de gerar emprego para muitas pessoas.

Segundo Beni (2001, p. 37) a palavra turismo deriva do inglês *tourism* ou do francês *tour*, apresentando inúmeros significados: viagens de recreio, esporte, negócios, entre outros.

A atividade turística apresenta diversas áreas de estudo e de trabalho, por isso possui uma diversidade de conceitos, dentre os quais pode-se destacar:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência das suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transporte (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e expansão do núcleo (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que produzem nas populações receptoras. FÚSTER (1973) apud BARRETTO (2003, p. 11-12)

Um dos segmentos do turismo que vem ganhando destaque no cenário mundial é o turismo rural, atividade onde está inserida a Adegas Porto Brazos que será objeto de estudo nesse trabalho. A incessante busca das pessoas por alternativas que melhorem sua qualidade de vida faz com que o turismo rural tenha as respostas para suas necessidades, passando a inseri-lo em seus momentos de ócio.

Esse segmento já vem sendo praticado amplamente no país e no mundo, sendo que cada região possui suas características que predominam nas atividades que são ofertadas. O turismo rural é visto também, como uma nova alternativa de desenvolvimento local, pois pode trazer benefícios às comunidades do entorno, como saneamento básico, pavimentação, entre outros.

Com base nisso, levando em consideração o potencial turístico que a região do Distrito de Itaiacoa possui, o presente trabalho teve como objetivo identificar e propor alternativas de implementação de atividades que venham a agregar valor a Adegas Porto Brazos, funcionando como um mecanismo para transformá-la num produto turístico rural.

O primeiro capítulo trata mais especificamente do turismo rural, apresentado aspectos históricos e algumas definições.

No segundo capítulo, foi feito um estudo mais detalhado a respeito do município de Ponta Grossa e seu Distrito de Itaiacoca, apresentando aspectos de localização, características e fatos históricos.

Já no terceiro capítulo, foi feito um estudo específico da Adegas Porto Brazos, através da aplicação do Inventário em Propriedades Rurais, elaborado e proposto por Moreira (2002). Foram descritos aspectos como história da fazenda, localização, produção, recursos naturais e culturais, estrutura para visitação, entre outros.

Por fim, o quarto capítulo é composto pela análise do potencial turístico da Adegas Porto Brazos, por meio de propostas elaboradas que tem como objetivo principal desenvolver o turismo rural na propriedade a fim de potencializá-la para como um produto turístico.

A metodologia utilizada para realização do presente trabalho foi pesquisa bibliográfica, visitas na propriedade, pesquisa através de questionário aplicados junto aos turistas e entrevistas com uma das proprietárias da Adegas, Anneleen Dewulf.

CAPÍTULO 1: TURISMO RURAL

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO RURAL

O turismo é uma atividade socioeconômica que está em constante crescimento nos últimos anos, não somente em grandes centros urbanos, mas, também nos espaços naturais, com paisagens características e autênticas comuns no meio rural.

Um dos segmentos que vem ganhando destaque no cenário mundial é o turismo rural, que pode ser caracterizado como um segmento desenvolvido em áreas naturais e que envolve atividades de lazer, sendo essas, na sua grande maioria, típicas do campo, tais como, cavalgadas, caminhadas ao ar livre, contato com animais, entre outras, que também podem ser integradas com atividades produtivas da propriedade rural.

As atividades oferecidas no turismo rural podem proporcionar aos turistas bem estar e satisfação, quando em contato com a tranquilidade do campo, o que contribui para a qualidade de vida das pessoas. Além disso, possibilita conhecer novos lugares, culturas e o modo de vida das comunidades do meio rural.

A prática dessa atividade é buscada, principalmente, por pessoas que desejam fugir do estresse causado pela rotina diária das grandes cidades, e que preferem uma alternativa que não seja a de destinos turísticos massificados, como por exemplo, as praias. (TULIK, 2003)

O público em geral, são famílias que desejam passar mais tempo com os filhos, mostrando para os mesmos as diferenças da vida na cidade e no campo. Além disso, também procuram os destinos rurais para passarem finais de semana e férias.

No geral, esse tipo de turista valoriza a qualidade do ambiente e dos serviços personalizados e vêem no turismo rural a resposta para suas necessidades, principalmente as de lazer e descanso.

Existem propriedades rurais, onde as atividades agropecuárias estão perdendo lugar e importância na renda final, devido ao cultivo, que nem sempre tem o resultado que é esperado, em função de fatores variáveis como clima, pragas, entre outros, que acabam resultando no êxodo rural. (ALMEIDA e RIEDL, 2000).

Devido a este fato, as atividades turísticas surgem como alternativas para essas propriedades, de acordo com Novaes (1999, p.140) “as atividades do meio rural representam um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o pequeno produtor rural com uma fonte alternativa de renda”. E é nesse sentido que o turismo rural pode representar uma diversificação da renda da propriedade.

No geral, as propriedades já existem e necessitam apenas de adaptações, o que significa que a princípio, o investimento não precisa ser necessariamente alto, e quando a área possui locais ricos em belezas naturais, é mais um diferencial favorável. Além disso, essa prática pode contribuir para a preservação do meio natural, bem como o risco de descaracterização da cultura e das tradições locais (artesanatos, produtos típicos, gastronomia típica).

1.2 DEFINIÇÕES DE TURISMO RURAL

Os autores Campanhola e Silva (2000, p.147) dizem que “a literatura aponta uma grande diversidade de conceitos de turismo rural que, de certo modo, traduzem as suas diferentes possibilidades.”

Deste modo, o turismo rural é uma atividade ampla, pois, muitos são os autores que desenvolvem estudos sobre o mesmo, o que justifica a diversidade de conceitos e definições. Para tanto, serão abordadas algumas conceituações que se fazem relevantes para este trabalho.

Segundo Tulik (2003, p.32) “o turismo rural consiste no aproveitamento turístico do conjunto de componentes existentes no espaço rural, incluindo aqueles basicamente rurais e culturais (principalmente o patrimônio arquitetônico) e, também, elementos da natureza.”

Já de acordo com a EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo (1998), “o turismo no meio rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a cultura no meio rural e com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Sendo assim, percebe-se que ambas as conceituações enfatizam que a atividade rural está diretamente ligada à questão do patrimônio, a cultura e principalmente à natureza.

Os autores Campanhola e Silva afirmam que o turismo rural é dividido em “turismo no meio rural” e “agroturismo”, e os definem como:

O turismo no meio rural consiste nas atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural. Já o agroturismo é o turismo relacionado com as atividades agropecuárias produtivas, feitas dentro da fazenda. (CAMPANHOLA E SILVA, 2000, p.147)

Para Beni (2001) a atividade rural é entendida como uma denominação dada ao deslocamento de pessoas para áreas rurais, em roteiros programados ou não, com ou sem pernoite para desfrutar de cenários e instalações rurais.

Ainda de acordo com o autor, agroturismo compreende a mesma definição dada para turismo rural, só que com vivência e participação nas atividades agropastoris.

Por apresentar um apelo aos produtos artesanais, como queijos, vinhos, doces, massas, pães, entre outros, o agroturismo é uma forma de agregar valor a propriedade rural. O fato de o turista participar da fabricação, ou apenas conhecer a maneira como é feita, acaba deixando-o satisfeito, por saber que está consumindo produtos que não são industrializados como aos que está acostumado no seu cotidiano.

Com base nas definições, pode-se entender que o turismo rural é uma atividade abrangente, realizada no meio rural, onde pode ser utilizados de patrimônios arquitetônicos ou culturais, aliando atividades típicas da vida no campo. Já o agroturismo, pode ser compreendido como uma modalidade inserida no conceito de turismo rural, sendo uma de suas variáveis, a qual consiste em atividades turísticas agropecuárias e produtivas praticadas na fazenda. Nesse sentido, a Adega Porto Brazos é um empreendimento caracterizado como agroturismo.

Por fim, os elementos do turismo rural devem estar em equilíbrio com a comunidade local e o meio ambiente, ou seja, procurar a sustentabilidade aliada a preservação.

1.3 IMPACTOS DA ATIVIDADE RURAL

Baseado na obra de Souza (2006), como em qualquer outra atividade, o turismo rural também pode provocar impactos positivos e negativos. Para que os impactos positivos sejam maiores que os negativos, é necessário que seja realizado um bom planejamento na propriedade rural.

Como impactos positivos pode-se citar as novas oportunidades geradas através dos negócios que as atividades no meio rural desencadeiam como renda extra para propriedades que necessitam de mais uma alternativa de sustento; resgate e valorização de culturas locais, que geralmente se perdem com o êxodo rural; motivação para os produtos agrícolas e os confeccionados artesanalmente; conservação das áreas naturais, organização do ambiente, desenvolvimento da economia local e de infra-estrutura básica (saneamento, pavimentações de estradas), entre outros.

Os impactos negativos podem acontecer quando a atividade acaba sendo mal planejada, pois, o aumento de fluxo de pessoas em uma região despreparada poderá acarretar conseqüências, muitas vezes, irreversíveis, como poluição da água, através de rios, lagos, poços artesianos e cachoeiras, quando não existe um tratamento de esgoto adequado, danos ao meio ambiente, devido ao uso desordenado de áreas de fauna e flora preservadas, degradação de locais históricos, quando existentes, já que a utilização inadequada pode trazer desgaste e vandalismo. Para tanto Souza, 2006, p. 47, diz que:

Esses problemas podem causar fortes impactos sobre o ambiente local, embora possam ser contornados pela população local e pelo poder público através de intervenções conscientes e planejadas, devendo, portanto, ser recolhidas neste segmento como indicação de cautela e não de desestímulo.

Desta forma, o conhecimento dos impactos positivos e negativos do turismo rural torna-se relevante para o sucesso do desenvolvimento da atividade. Deve ser compreendido tanto pelo proprietário, quanto pela comunidade de entorno e também pelo poder público.

No caso da Adega, esses impactos positivos podem ser percebidos, principalmente por se tratar de um empreendimento, cuja atividade que desenvolve

(produção de vinho), se constitui como uma alternativa de renda à propriedade, e os produtos são confeccionados de forma artesanal.

Já os impactos negativos, não ocorrem, visto que, o fluxo de visitantes é controlado, entretanto, a partir do momento em que as propostas forem colocadas em prática, o número de visitantes, tende a aumentar, o que pode vir a acarretar impactos negativos, que podem ser evitados, se realizado um planejamento turístico adequado.

1.4 SURGIMENTO DO TURISMO RURAL

Originalmente, o turismo rural é uma atividade que surgiu na Europa, após a Segunda Guerra Mundial. Mais precisamente iniciou-se na França, Portugal, Espanha e Itália, com a finalidade de agregar valor as propriedades rurais e proporcionar a sustentabilidade, evitando assim, o aumento do êxodo rural.

Com base nos estudos de Tulik (2003), tanto na França, como em Portugal, o turismo rural surgiu com o intuito de amenizar o êxodo rural, contribuir na renda das propriedades e também proteger a natureza. Ambos os países receberam incentivos de órgãos públicos, tais como, apoio financeiro e outros recursos para adequar as propriedades à atividade rural.

Na França, houve a implantação de equipamentos e serviços, como hospedagem e restaurantes. Já em Portugal, as atividades se diversificaram, saindo dos objetivos originais de um turismo rural, e caracterizando-se principalmente como um turismo direcionado a uma clientela de alto e nível e que quase não possuiu atividades comuns numa propriedade rural.

Na Espanha, surgiu um fenômeno denominado “Turismo de Retorno”, que recebeu apoio de iniciativas privadas, visando combater a massificação do turismo litorâneo e comercializar a atividade.

E na Itália, assim como na Espanha, o desenvolvimento do turismo rural também estava relacionado ao turismo de massa. Foram propostas idéias para os agricultores de alugar as casas rurais, comercializar seus produtos e agregar outras atividades, que foram denominadas de agroturismo. Essa prática de turismo rural foi modelo para esse segmento no Brasil.

1.5 TURISMO RURAL NO BRASIL

No Brasil, o turismo rural apresenta-se com grande diversidade. E devido às especificidades de cada região, as atividades turísticas no espaço rural geralmente foram sendo adaptadas de acordo com a herança cultural deixada pelos colonizadores.

Sabe-se que o turismo rural teve sua origem no município de Lages em Santa Catarina, entre 1984 e 1986. Alguns autores afirmam que não existem referências seguras da data de início dessa atividade, e que antes mesmo de 1984, hospedar turistas em fazendas já era uma prática comum. (TULIK, 2003, p. 61).

O *turismo rural* é uma atividade relativamente nova no Brasil quando comparada com outras modalidades, tais como o ‘modelo de sol e praia’ e o ‘ecoturismo’. Não existem marcos precisos para datar o início desta atividade no país, dada sua grande extensão geográfica. Ainda assim, com o rótulo de turismo rural sabe-se que as primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, se deram no município de Lages, localizado no planalto catarinense, na Fazenda Pedras Brancas, a qual em 1986 se propôs a acolher visitantes para passar um “dia no campo”. (RODRIGUES, 2001, p.51)

O município de Lages ficou conhecido como a região pioneira de turismo rural no Brasil, pois, foi a primeira a desenvolver e promover o espaço rural. Situada no

caminho entre Curitiba e as cidades turísticas Gramado e Canela, no Rio Grande do Sul, recebia um fluxo considerável de turistas que percorriam esse trajeto e era ponto de parada dos mesmos.

A partir disso, a Prefeitura Municipal de Turismo, em 1984, realizou um estudo aprofundado juntos a esses turistas, na busca de compreender seus desejos e necessidades. Segundo Salles (2003. p.22-23) “foram apontados fatores da cidade, que sequencialmente seriam utilizados para agregar valor ao turismo local, como clima frio, hospitalidade, gastronomia diversificada, paisagem, entre outros”.

A Fazenda Pedras Brancas (FIG 1) é uma propriedade modelo de referência para o turismo rural no país, onde são oferecidas atividades comuns a áreas rurais, hospedagem, alimentação, entre outras, como contemplação de formações rochosas presentes no local.



FIGURA 1 – Fazenda Pedras Brancas

Fonte: http://www.fazendapedrasbrancas.com.br/a_fazenda.html#

À medida que o turismo rural foi se consolidando no país, as regiões foram apresentando suas peculiaridades na implantação da atividade.

As iniciativas multiplicaram-se não somente em Lages, mas em todo o território brasileiro, particularmente nas regiões Sul e Sudeste. Mais recentemente aderiram à atividade muitos municípios da região Centro-Oeste, com destaque para Mato Grosso do Sul. Nos dias atuais podemos dizer que em todo o Brasil existem experiências de turismo rural que se expandem para as regiões Norte e Nordeste. (RODRIGUES, 2000 p.51).

Na região sudeste, de modo geral, os estados tem características comuns no turismo rural. Em Minas Gerais, é predominante o agroturismo, com empreendimentos que buscam unir a venda de seus produtos agrícolas junto à arquitetura e história das fazendas. No Espírito Santo, o desenvolvimento do turismo rural tem grande relevância por ter se destacado principalmente no agroturismo (influência da colonização de italianos no local) que é muito utilizado como referência para essa atividade.

No Mato Grosso, na região Centro – Oeste, além das práticas comuns nas propriedades rurais, existem opções de ecoturismo aliado ao turismo rural, destacando a fauna e flora local, devido às proximidades com o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

Na região norte e nordeste do país, o turismo rural é menos trabalhado em relação ao restante do território brasileiro, exceto nos estados do Ceará e Pernambuco que desenvolvem o segmento.

Na região sul, o estado do Rio Grande do Sul, se destaca pela tradicional cultura gaúcha aliada às programações que envolvem lazer junto à natureza e áreas rurais. O estado do Paraná também se destaca na atividade rural, o que será abordado ao longo do capítulo.

De acordo com a Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural, Andréia Roque (2009), os estados onde o turismo rural é mais forte no Brasil são: São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Ceará e Pernambuco. A Presidente aponta sobre o crescimento do turismo rural, nos últimos cinco anos:

Em São Paulo um crescimento de 54% e no Brasil em média 30% ano. Com uma movimentação de 2,4 milhões de turistas ao ano e mais de 1500 postos de trabalho utilizando 500 empreendimentos do Brasil. Outro dado interessante é que o serviço de cavalgadas representa 4,9% da prática de atividades rurais, com 100 mil usuários. O turismo rural está nascendo com força econômica, mas o potencial nesse universo é dimensionado no âmbito de mercado nacional, atingindo classe A, visitando uma fazenda histórica, a classe B, se hospedando numa pousada na Mantiqueira e a classe C, praticando o pesque-pague, situado num raio de aproximadamente 300 Km das principais cidades do país. (ROQUE, 2009)

1.6 TURISMO RURAL NO PARANÁ

No estado do Paraná, as atividades no meio rural, tiveram início em 1992, quando a sede da propriedade agrícola da Pousada das Alamandas, localizada no município de Rolândia, recebeu seus primeiros hóspedes. A partir daí tornou-se pioneira nesse segmento no Estado. (PARANÁ TURISMO, 2009).

Em São Luiz do Purunã, situado no Distrito de Balsa Nova, região metropolitana de Curitiba, desenvolveu as primeiras cavalgadas dentro de um segmento turístico.

Com isso, em 1995, na Fazenda Cainã, também em São Luiz do Purunã, foi dado início a serviços de hospedagem com a Pousada Cainã (FIG 2), ainda existente na região.



FIGURA 2 – Pousada Cainã

Fonte: <http://www.pousadacaina.com.br/pousada/photos/photo3.htm>

São aproximadamente vinte e nove municípios do Paraná que desenvolvem atividades turísticas no meio rural, com o intuito de agregar renda as atividades principais das propriedades rurais.

Considerando o desenvolvimento da atividade turística rural no Paraná, no capítulo seguinte serão abordadas as características principais do município de Ponta Grossa, bem como, do Distrito de Itaiacoca, onde está localizada a Adega Porto Brazos, objeto de estudo do presente trabalho.

1.7 EXPERIÊNCIAS DE AGROTURISMO¹

Como exemplo de atividades semelhantes as que são desenvolvidas na Adega Porto Brazos, pode-se citar a cidade de Gramado, no estado do Rio Grande do Sul, a qual investe no agroturismo, devido à presença de descendentes de italianos e alemães e a produção de vinhos e iguarias e a história da imigração.

Dessa forma, existem roteiros, tais como:

- Roteiro de Agroturismo "Mergulho no Vale": onde o turista pode conhecer a cidade de Gramado e propriedades rurais onde é apresentada a produção de vinhos caseiros.

- Roteiro de Agroturismo "Raízes Coloniais": onde o turista pode conhecer a arquitetura e culinária típica das localidades onde se originou a cidade de Gramado.

- Roteiro de Agroturismo "O Quatrilho": onde o turista é recebido por famílias italianas que demonstram a produção de vinhos e grasas e por famílias alemãs que oferecem o café típico alemão (Typiches Kaffee).

¹ Disponível em:

<http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=destino&cod=4&opt=18&id=53&bd=&fg=3>

CAPÍTULO 2: PONTA GROSSA

2.1 ASPECTOS GERAIS

O município de Ponta Grossa (FIG 3) localiza-se no Segundo Planalto Paranaense, no Centro-Sul do estado do Paraná, na região dos Campos Gerais, caracterizada pelos grandes campos e matas de araucárias.

Conforme os dados da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, a cidade possui uma área total de 2.112,6 km², considerando o perímetro urbano e rural. A população, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007), é de 306.351 habitantes.

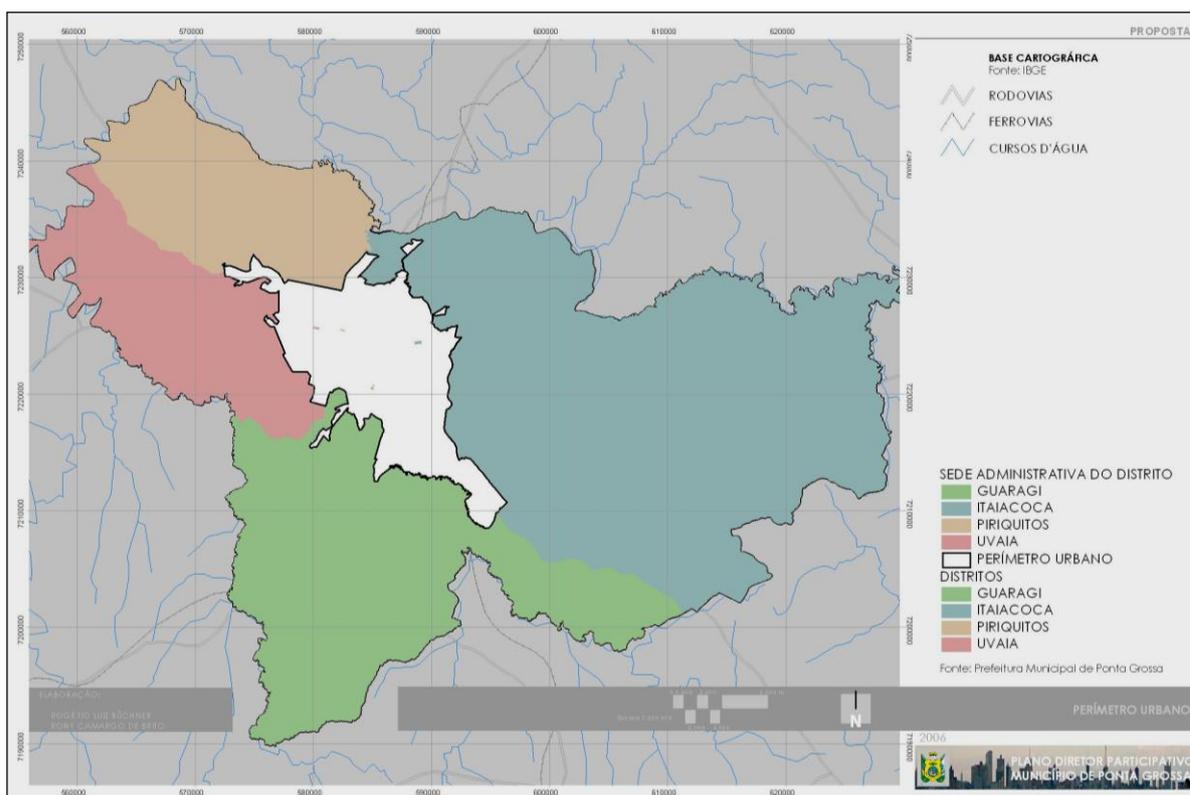


FIGURA 3: Mapa de Ponta Grossa

FONTE: http://geo.pg.pr.gov.br/portal/planodiretor/perimetro_urbano_proposto.jpg

O município faz limite ao norte, com os municípios de Carambeí e Castro; ao sul com Palmeira e Teixeira Soares; ao leste com Campo Largo e a oeste com Tibagi e Ipiranga.

A importância da cidade vem de sua localização estratégica que fica num entroncamento rodo-ferroviário do interior do estado e que liga as principais regiões econômicas e os centros políticos.

A região se desenvolveu com o ciclo do tropeirismo, que de acordo com Lange (1998) teve duração aproximada de 150 anos. Durante as viagens, as tropas paravam para descansar e se alimentar, em lugares que ao longo do tempo foram se formando pequenos povoados, Lange (1988, p.41) afirma que “os locais onde a tropa era deixada para pernoitar e onde os tropeiros armados faziam a ronda, era de preferência campo fechado por mato, rio, com uma só saída. Ponta Grossa e Castro têm ainda hoje bairros com o nome de Ronda.”

Mais tarde, Ponta Grossa foi elevada à categoria de freguesia, e em 1823, foi escolhido o local para a construção da sede, onde hoje é a atual Catedral Sant’Ana, construída em homenagem a Nossa Senhora Sant’Ana, padroeira da cidade.

No ser entorno passaram a ser construídas casas e estabelecimento comerciais. Da categoria de Freguesia foi elevada à Vila, e posteriormente, em 24 de março de 1862, se tornou cidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2009).

No município podem ser encontrados diversos pontos turísticos, tanto naturais, em que se destacam o Buraco do padre, a Cachoeira da Mariquinha, a Cachoeira do Rio São Jorge, o Capão da Onça, Parque Estadual de Vila Velha; quanto culturais, tais como, a Capela Santa Bárbara e o Mosteiro da Ressurreição.

O Parque Estadual de Vila Velha (FIG 4) está localizado na BR 376, importante corredor viário que liga o Litoral, passando por Curitiba, às regiões Norte, Noroeste e Sudoeste do Estado.

O parque é uma unidade de conservação criada em 1953, atualmente aberto à visitação pública aos seus atrativos, Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada, com algumas atividades desenvolvidas, tais como, pesquisa científica, educação ambiental, fiscalização e turismo.

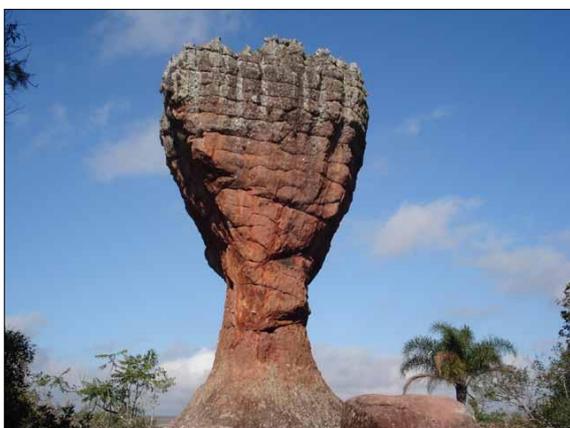


FIGURA 4: Taça
FONTE: Arquivo Pessoal

De acordo com a Prefeitura da cidade, suas principais atividades econômicas são indústria, comércio, pecuária e agricultura, sendo que o turismo encontra-se em desenvolvimento.

Com relação à hidrografia do município, Lange (1998, p. 9) afirma que “seus rios, pertencem às bacias do Paranapanema, Iguaçu e Ribeira. Na bacia do Paranapanema os principais são os rios Itararé, Cinzas e Tibagi e na bacia do Iguaçu o próprio Iguaçu, o rio Papagaios e outros arroios.”

O município possui quatro distritos: Guaragi, Itaiacoca, PiriQUITOS e Uvaia. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2009). Sendo que o Distrito de Itaiacoca é onde se localiza a Adega Porto Brazos (local de estudo) e será abordado em seguida.

2.2 DISTRITO DE ITAIACOCA

O Distrito de Itaiacoca (FIG 5) , foi criado pela Lei nº 203 de 03 de janeiro de 1909. Está localizado, na região sudeste do município, a 30 km do centro da cidade de Ponta Grossa. Possui uma área de 663 km, caracterizada por terras férteis e ricas em variedades minerais.



FIGURA 5 – Mapa do Distrito de Itaiacoca
FONTE: http://geo.pg.pr.gov.br/portal/WEBGIS_SIT

O distrito é composto pelas comunidades (FIG 6) de Barra Grande, Biscaia, Cerrado Grande, Campinas, Caeté, Imbuia, Mato Queimado, Princesa do Ribeirão de Cruz, Rio de Dentro, Roça Velha, Rio Bonito, Cerradinho, Sete Saltos, Anta Moura, Carazinho, Passo do Pupo, Conceição, Caçador dos Casemiros e Bairros dos Ingleses.

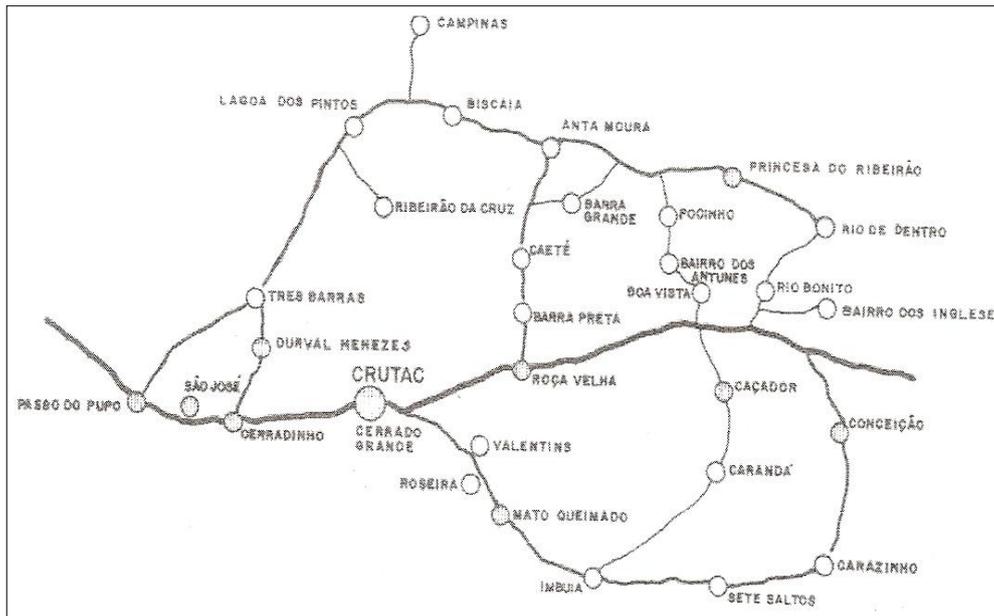


FIGURA 6 – Comunidades de Itaiacoca
FONTE: MACHADO, 2007

Em 1780, a Câmara de Curitiba nomeou o Sr. Joaquim F. Pinto para guardar as regiões de Pitangüá e Itaiacoca, transformando-se em pouso para tropeiros. Segundo Lange (1998), Itaiacoca era um importante ponto de passagem dos tropeiros, devido às facilidades que os caminhos apresentavam.

À medida que foram se desenvolvendo as fazendas na época, a família Taques de Almeida, que era dona de parte das terras, instalou ali algumas famílias vindas de outros estados, as quais começaram a dar origem ao povoamento.

Em 1790, os jesuítas foram responsáveis pelas primeiras demarcações do local e descoberta de minerais, onde até hoje, são encontrados os vestígios nas ruínas.

A importância da região vem de seus atrativos turísticos naturais que são concentrados ao seu redor (Itaiacoca). Por ser uma região bastante acidentada em relação aos Campos Gerais, o que contribui para a formação de cachoeiras e quedas

d'água. Entre os principais atrativos está o Buraco do Padre, o Capão da Onça, a Cachoeira do Rio Sao Jorge e a Cachoeira da Mariquinha.

O Buraco do Padre (FIG 7), está localizado a 26 km do centro da cidade de Ponta Grossa, com acesso pela Rodovia do Talco – PR 513 (mesmo acesso para a Adega Porto Brazos que será objeto de estudo no próximo capítulo) . O local é uma formação de Furnas e arenitos, onde no seu interior existe uma queda d'água, de constante beleza natural.

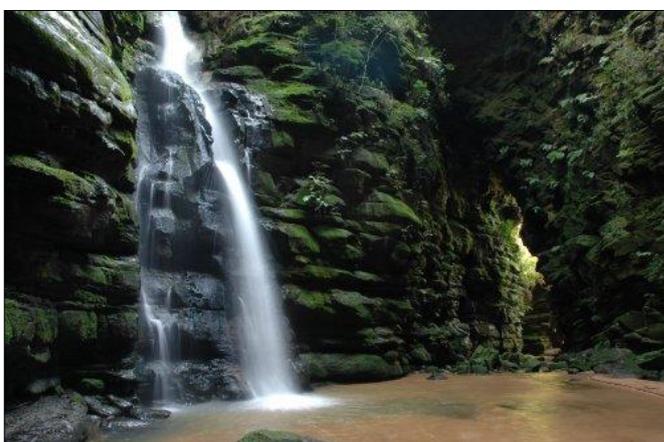


FIGURA 7 – Buraco do Padre
FONTE: <http://i.olhares.com/data/big/27/274125.jpg>

O Capão da Onça é um local com várias quedas d'água, utilizados pela população para lazer e banho. O acesso é pela mesma rodovia (PR 513), sendo quase 8 km de distância da cidade.

A Cachoeira do Rio São Jorge, fica dentro de uma propriedade particular, a 15 km da cidade e o acesso se dá pela Rodovia Arichermes Carlos Gobbo. A maior cachoeira no local possui 25 metros de altura.

A Cachoeira da Mariquinha fica a cerca de 30 km do município de Ponta Grossa e é utilizada pelos turistas para as práticas de aventura, como rapel e escalada, e também para lazer e banho.

Sendo assim, é possível identificar o potencial turístico, principalmente natural, do Distrito de Itaiacoca, que pode ser uma contribuição para o desenvolvimento da atividade turística na Adegas Porto Brazos, que será analisada no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3: ADEGA PORTO BRAZOS

A metodologia utilizada para levantar as informações referentes à Adega Porto Brazos, consistiu primeiramente na pesquisa *in loco*, realizada para conhecer a região a ser estudada. A partir daí, foi aplicado o modelo de Inventário Turístico em Propriedades Rurais (ver apêndice 1, p. 56) proposto por Moreira (2002) que inventariou as propriedades que desenvolviam atividade rural no anos de 2002 na região dos Campos Gerais (Estado do Paraná).

Foram realizadas seis visitas à propriedade, e entrevistas com a administradora Anneleen Dewulf, que forneceu as informações necessárias para o inventário. O período da coleta de dados foi de julho a outubro de 2009.

3.1 HISTÓRICO

A Adega Porto Brazos (FIG 8) localiza-se a cerca de aproximadamente 20 km do centro da cidade, no distrito de Itaiacoca, que faz parte do município de Ponta Grossa. O acesso se dá pela Rodovia do Talco – PR 513, sendo necessário percorrer um trecho de estrada de terra (cerca de 700 metros) na estrada Buraco do Padre, até a entrada da Fazenda Ponteio, onde se encontra a adega (FIG 9).



FIGURA 8– Adega Porto Brazos
Fonte: Arquivo pessoal.



FIGURA 9– Placa de Indicação
Fonte: Arquivo pessoal.

A Fazenda Ponteio foi adquirida pelo Sr. Geert Dewulf, natural da Bélgica há dez anos. De acordo com o proprietário, as oportunidades de crescimento com a agricultura na Bélgica não estavam boas, e como ele já vinha tido uma experiência quando era jovem no Brasil, resolveu então trazer a família e escolheu a região de Itaiacoca para investir nos seus negócios.

Atualmente além de cultivar plantações de soja, milho, aveia e azevém (planta da família das gramíneas, utilizada para forragem), produz bebidas alcoólicas a base de amora na Adega Porto Brazos, onde antigamente funcionava um haras.

Desde que chegou a Ponta Grossa, o Sr. Geert Dewulf, desejava dar continuidade a uma tradição de sua família, que era de colher amoras. Na Bélgica, o preparo de geléias e bebidas era para o consumo familiar e ajudava a aquecer o corpo nas baixas temperaturas no período de inverno. A partir disso, o Sr. Geert, buscou se especializar, junto a sua família, para desenvolver o cultivo de amoras e criar produtos derivados da fruta.

O projeto com as amoras já tem quase cinco anos. Nesse período foram feitas especializações e experimentos até chegar ao produto final conhecido há quase dois anos, quando foi aberta a Adega Porto Brazos.

A origem do nome Porto Brazos, de acordo com Dewulf (2008), Porto porque a produção é semelhante a do vinho do Porto (região de Portugal), e Brazos é o nome de uma das variedades de amora preta, que mais se adapta a região.

3.2 PROCESSOS DE PRODUÇÃO

A Adega Porto Brazos atualmente tem uma linha com seis produtos (FIG 10), sendo, fermentado licoroso (vinho), geléia (embalagens com dois tamanhos),

licoroso de amora (licor), aguardente envelhecida em carvalho, aguardente licorosa e aguardente pura, também conhecidas como graspas.



FIGURA 10- Linha de produtos

Fonte: http://www.portobrazos.com.br/mostra_produto.php?id=123

De acordo com os proprietários, o licoroso de amora silvestre pode ser servido como vinho do Porto. A aguardente é considerada um bom digestivo. O vinho de amora silvestre envelhecido em carvalho é recomendado como aperitivo, com queijos e frutas secas.

Eles também acreditam que as amoras contêm substâncias que proporcionam benefícios à saúde, atuando na prevenção e no combate de algumas doenças como o câncer e doenças cardiovasculares. E também ajudam no tratamento da menopausa.

Além da Adega, os produtos são encontrados em alguns estabelecimentos da cidade de Ponta Grossa, como hotéis, restaurantes, entre outros, e também está

Para tanto, junto aos trinta hectares² de área plantada, foi inserida a plantação de eucaliptos, que dão sombra necessária para as épocas de calor. A colheita é feita de novembro a janeiro. As frutas são produzidas naturalmente, com o

² Medida agrária que corresponde a 10.000 m².

mínimo de agroquímicos, e são colhidas à mão e selecionadas para a produção das bebidas.

3.2.1 Produção dos derivados da amora

Após a colheita, as frutas vão para a Adega, passam por uma máquina onde são trituradas e em seguida vão para os tonéis de polipropileno³ com capacidade de dez mil litros cada (ao todo são dez tonéis). Nos tonéis as bebidas passam primeiramente por um processo de fermentação e depois de filtradas ficam armazenadas, podendo ser por tempo indeterminado. Na seção de limpeza, é feita a operação de lavagem dos novos vasilhames. A adega também possui uma parte destinada ao laboratório, onde são feitas análises como teor de álcool, teor de açúcar e entre outras.

Todos os processos de produção são feitos pelo Sr. Geert. A Adega não possui funcionários. Ele também idealizou uma das garrafas que armazena as bebidas. A de licor de amora (FIG 11) foi criação sua e é usada para a identificação nas placas de sinalização da Adega. Da plantação ao envasamento, tudo é feito na fazenda. Todos os procedimentos para a produção dos três tipos de graspas (envelhecida em carvalho, licorosa e pura), vinho e licor de amora, duram em torno de um ano a um ano e meio. A parte comercial da Adega é administrada por Anneleen Dewulf, filha do proprietário da fazenda. Anneleen também recebe pessoalmente os visitantes, apresentando informações e fazendo a parte de degustação.

³ Produto petroquímico com aplicações semelhantes às do polietileno de alta densidade: filmes, caixas para bebidas, embalagens, etc.

Isso proporciona aos visitantes uma experiência diferente, de apenas comprar o produto em uma loja ou outro estabelecimento, pois, consumindo o produto diretamente na adega, está em contato direto com o local onde é produzido, aliado à paisagem rural.

Sendo assim, de acordo com Murta e Goodey (2002, p.13), essa atividade “(...) de um lado, valoriza a experiência do visitante levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; de outro, valoriza o próprio patrimônio incorporando-o como atração turística”.



FIGURA 11 – Licor de amora

Fonte: http://www.portobrazos.com.br/mostra_produto.php?id=104

3.3 ESTRUTURA

A estrutura da Adega foi adaptada num local onde antigamente funcionava um haras na fazenda, antes da família Dewulf adquiri-la. O local foi reestruturado para a abertura do negócio. A estrutura é dividida em área de produção, recepção, escritório, salas de exposição, estoque, depósito, sanitários, varanda, estacionamento e uma pequena área de plantação de amora-silvestre.

Na parte de produção, que fica atrás da loja, é onde são realizados todos os processos de trituração da fruta, armazenamento, limpeza de vasilhames e análises de laboratório, ou seja, a fabricação dos produtos. Essa área é restrita para os visitantes, por motivos de higiene e segurança. O visitante pode ter uma idéia da

produção através de uma janela que tem visão para os tonéis de armazenamento (FIG 12).



FIGURA 12 - Tonéis de armazenamento
FONTE: Arquivo pessoal.

Na recepção, a decoração é rústica, com móveis coloniais vindos de Minas Gerais, como a mesa disposta ao centro (FIG 13), e móveis ao redor, vindos de Portugal. É onde o visitante faz a parte de degustação e compra dos produtos.



FIGURA 13 - Mesa ao centro
FONTE: Arquivo pessoal

O escritório é usado para realização de notas e documentação. O local é somente para acesso dos colaboradores.

As salas de exposição (FIG 14) ficam nas laterais da recepção, com os produtos oferecidos e objetos de decoração.



FIGURA 14 - Sala de exposição
FONTE: Arquivo pessoal

O estoque das garrafas são duas pequenas salas (FIG 15) fechadas até certa altura, com pouca luminosidade para não afetar a composição dos produtos e eram as antigas baias do haras.



FIGURA 15 – Estoque
FONTE: Arquivo pessoal

O depósito fica no andar superior da adega, e é onde são guardados os novos vasilhames. Os sanitários ficam na parte da frente, na lateral das instalações, sendo um feminino e outro masculino. O estacionamento (frente) é integrado com a paisagem local (FIG 16). A varanda, também na parte da frente da adega, possui uma fonte artificial de água e um espaço para descanso.



FIGURA 16 – Estacionamento

FONTE: http://www.portobrazos.com.br/indexx.php?id_pagina=102

Sendo assim, a título de conhecimento, foi destinada uma pequena área ao lado da estrutura da Adega (FIG 17) para a plantação de amoras, com intuito de o visitante conhecer como são os pequenos arbustos e o fruto amora.



FIGURA 17 - Área de plantação

FONTE: Arquivo pessoal

Por fim, após o detalhamento da estrutura pode-se perceber que a Adega Porto Brazos está relacionada ao agroturismo, conforme já foi discutido no primeiro capítulo deste trabalho.

3.4 PERFIL DO VISITANTE

A metodologia utilizada para identificar o perfil dos visitantes e o tipo de demanda da Adega Porto Brazos, consistiu primeiramente na pesquisa *in loco*, realizada para conhecer a região a ser estudada. Em seguida, por intermédio de questionários (ver apêndice 2, p 56.) aplicados aos turistas que visitaram a Adega no mês de setembro (2009), foram obtidas informações sobre o perfil dos mesmos.

Os questionários, em torno de cinquenta, foram aplicados pela administradora, Anneleen Dewulf, durante o atendimento dos visitantes e foram elaborados de maneira clara e objetiva, para serem respondidos rapidamente, de forma que não interfira na visita.

O questionário continha cinco questões no total, sendo quatro objetivas, a respeito do conhecimento da existência da Adega, motivação da visita, lugares próximos que foram visitados e local de origem; e uma questão descritiva, para sugestões de melhoria dos serviços.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir da exposição de gráficos com cada pergunta que foi feita no questionário.

3.4.1 Análise dos Gráficos

Os gráficos foram desenvolvidos com base nos dados coletados nos questionários aplicados.

O gráfico 1, apresenta como os visitantes ficaram sabendo da existência da Adega.

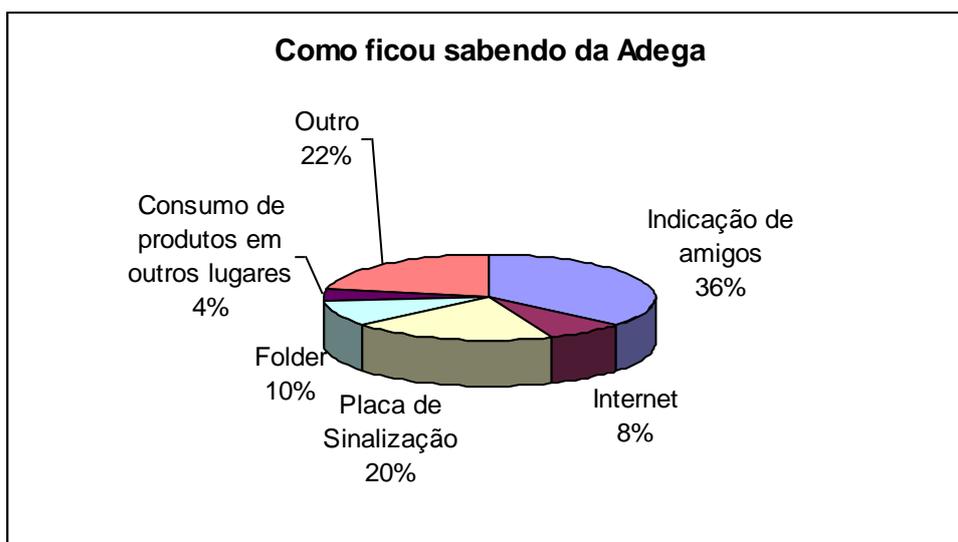


GRÁFICO 1 – Como ficou sabendo da Adega
 FONTE: desenvolvido pela autora (2009)

Pode-se perceber, no gráfico 1, que a maioria dos visitantes toma conhecimento da Adega por indicação de amigos que já conhecem a estrutura do local e os produtos, através do consumo em outros estabelecimentos de venda.

De acordo com a administradora da Adega, a publicidade vem aumentando conforme as possibilidades, por meio de distribuição de folder em hotéis, comércio e atrativos turísticos da cidade e também por propaganda em emissoras de rádio local, feiras e salões de turismo.

O gráfico 2, mostra qual foi o fator principal que motivou a visita a Adega.

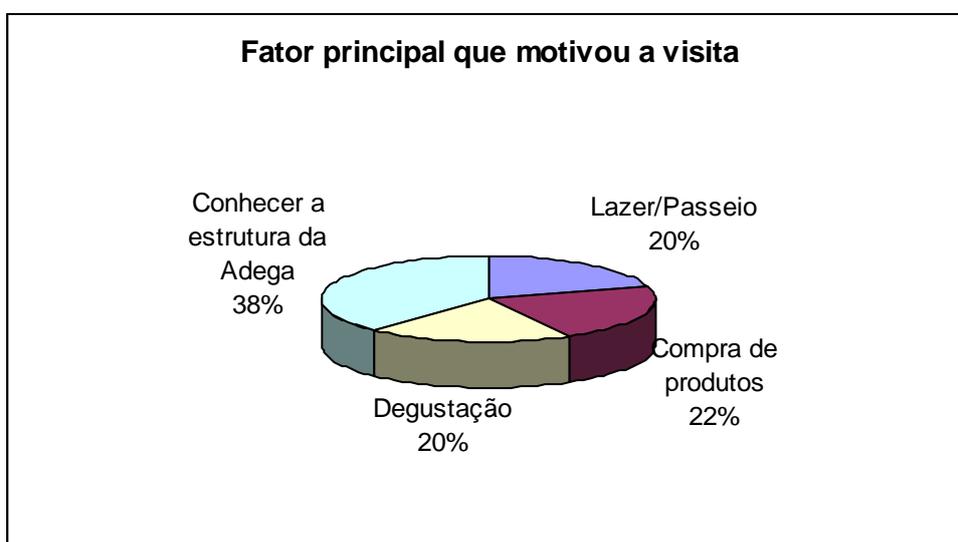


GRÁFICO 2 – Fator principal que motivou a visita
 FONTE: desenvolvido pela autora (2009)

De acordo com o gráfico 2, pode-se perceber que a motivação da visita ao estabelecimento quase se iguala entre as opções que foram colocadas. Entre lazer e passeio, compra de produtos, degustação e conhecimento da estrutura da Adegas, os turistas buscam todas essas opções.

Em alguns casos, preferem somente degustação e compra de produtos, ou seja, além do consumo, a Adegas é um local para passear e se descontraír. E que pode se tornar um atrativo principal, não sendo apenas local de passagem, para os atrativos turísticos e propriedades particulares do entorno.

O gráfico 3, representa informações referentes aos lugares que os turistas visitaram ou iriam visitar nas proximidades no mesmo dia que foram a adegas.

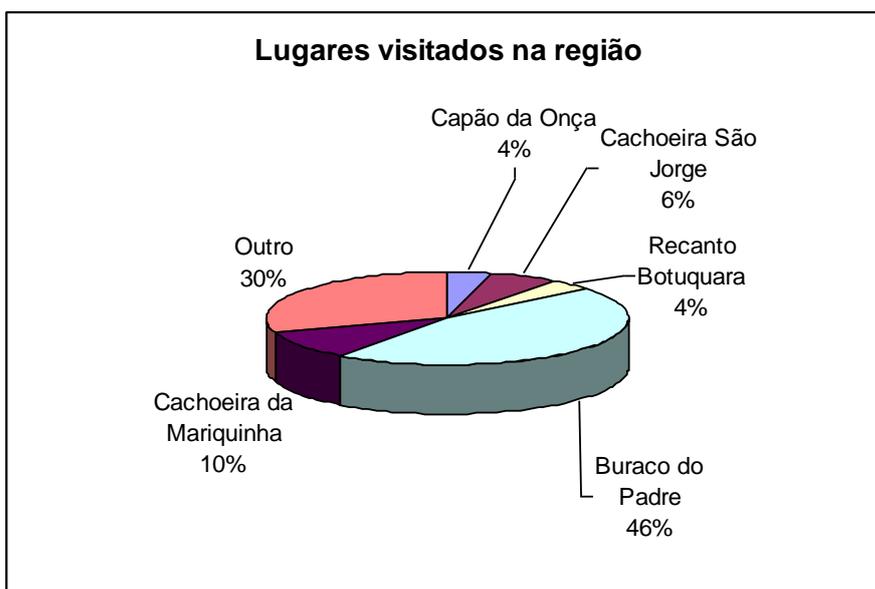


GRÁFICO 3 – Lugares visitados na região
FONTE: desenvolvido pela autora (2009)

A partir do gráfico 3, percebe-se que a Adegas é visitada, na maioria, por turistas que vão até o Buraco do Padre, um dos principais atrativos turísticos do município de Ponta Grossa, que localiza-se na mesma estrada que dá acesso a

fazenda, onde fica a Adega, sendo necessário percorrer mais seis quilômetros a frente (pela estrada de terra) para chegar até o local.

A localização da Adega influencia na visitação da mesma, pois, está próxima dos principais atrativos turísticos naturais da região, sendo um ponto de passagem das pessoas que vão até esses atrativos.

Outro fator percebido neste gráfico, é que além dos visitantes que vão ao Buraco do Padre, a Adega recebe uma demanda de visitação proveniente de outras propriedades particulares do entorno, por ser uma região onde estão localizadas diversas fazendas, onde os proprietários podem indicar a Adega, conforme já foi demonstrado no Gráfico 1.

O gráfico 4, mostra a cidade ou estado de origem dos visitantes da Adega.

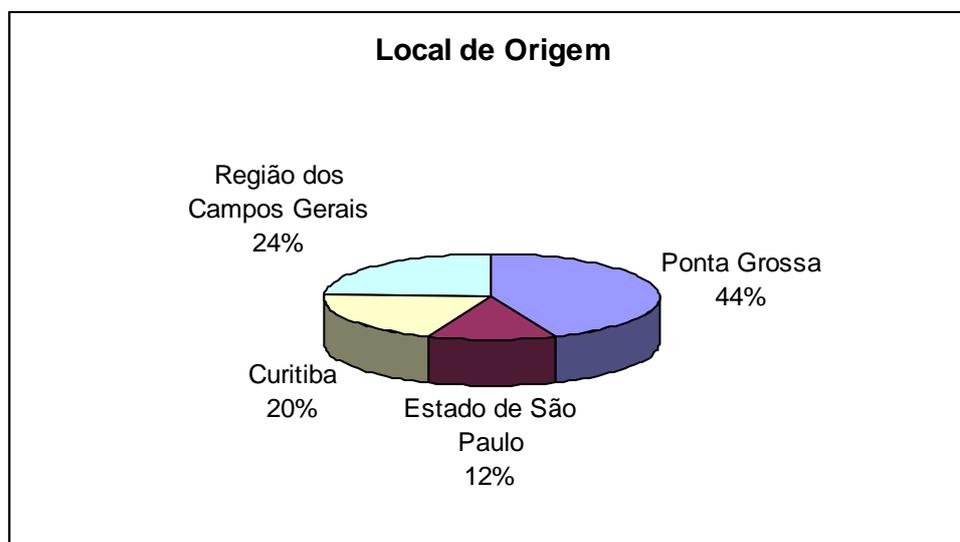


GRÁFICO 4 – Como ficou sabendo da Adega
FONTE: desenvolvido pela autora (2009)

No gráfico 4, percebe-se que a maioria dos visitantes são do município de Ponta Grossa. Os que vieram da região dos Campos Gerais, também representam quantia considerável. Os turistas de Curitiba e do estado de São Paulo, vem aumentando gradativamente.

É notório que turistas adeptos do turismo rural ou agroturismo são geralmente pessoas que residem em regiões próximas aos locais visitados. Os deslocamentos para lugares distantes são mais esporádicos.

Segundo informações da proprietária, turistas estrangeiros ainda é uma pequena parte da visitação. De acordo com ela, grupos de excursões e escolas da região estão começando aos poucos a frequentar a Adega.

Além das questões que geraram os gráficos acima, os turistas foram questionados se teriam alguma sugestão para a melhoria dos serviços no local. A partir disso, o gráfico 5 apresenta os resultados.



GRÁFICO 5 – Sugestões para melhoria dos serviços
FONTE: desenvolvido pela autora (2009)

Com essa questão, pode-se notar que na maioria os turistas não responderam nenhuma sugestão, pois, alegaram que ficaram satisfeitos com os serviços oferecidos atualmente e não há necessidade de melhorias. A parte considerável fica com a publicidade, onde citam que a divulgação em outras cidades e na TV, poderia, colaborar para mais informações. Além das bebidas, opções de

alimentos também derivados da amora, como tortas, sucos e petiscos, são alternativas que os visitantes gostariam de ter na Adega.

CAPÍTULO 4: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NA ADEGA PORTO BRAZOS

Um dos principais fatores que favorecem o desenvolvimento do turismo no meio rural é a freqüente busca pelo cotidiano que não faz parte da realidade vivida nas grandes cidades de hoje em dia.

Quando é estabelecida uma propriedade para o desenvolvimento do turismo rural, é necessário que haja um entendimento das atividades, as quais devem ser feitas a partir de um planejamento, que pode ser entendido como:

(...) um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores. (MOLINA, 2005, p.46).

Planejar significa estabelecer estratégias de como o espaço vai ser utilizado para que não haja degradação do mesmo e para que se possa oferecer ao visitante uma boa experiência. (MOLINA, 2005)

Considerando o potencial turístico que a Adega Porto Brazos possui, é necessário que haja um planejamento para um desenvolvimento mais amplo do turismo rural, levando em consideração o aspecto de agroturismo que o lugar oferece (degustação, consumo, conhecimento e paisagem rural).

Esse projeto foi elaborado com a intenção de propor alternativas que a Adega Porto Brazos pode oferecer com base na pesquisa feita juntos aos turistas que visitaram o local, como já foi especificado no capítulo anterior.

4.1 PROPOSTA 1: ESPAÇO PARA SERVIR PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DERIVADOS DA AMORA

A atividade turística no meio rural possui como uma das principais motivações, a procura por novas experiências e culturas, que podem ser ressaltadas através da alimentação durante a visita.

Muitos empreendimentos turísticos se consolidam através da gastronomia que é oferecida, se tornando o atrativo principal, ou mais um agregado nas atividades oferecidas.

Fora do país pode haver um prato regional que sirva como emblema da identidade nacional, como a feijoada no Brasil, mas dentro do país é possível identificar muitas regiões e até famílias pela forma como preparam e servem certos alimentos (SCHLUTER, 2003, p.24).

Conforme citado no capítulo anterior, em sua estrutura a adega possui uma varanda na frente do estabelecimento, com uma fonte de água artificial e espaço para descanso.

Nesse espaço, seriam distribuídas pequenas mesas, que acompanhariam a decoração rústica do interior, onde os visitantes iriam degustar de mais produtos derivados da amora. Esses produtos seriam: suco de amora, torta de amora, chocolate com licor de amora, taças de amora (frutas com açúcar ou uma pequena quantidade de vinho), entre outros.

Como a especialidade da adega é a produção de bebidas alcoólicas, esses produtos alimentícios seriam feitos através de uma parceria com pequenos produtores das proximidades, que fariam o fornecimento para a comercialização.

Com isso, além de bebidas, a adega forneceria também alimentos para seus visitantes.

4.2 PROPOSTA 2: FINAL DE SEMANA DE VISITAÇÃO A ÁREA DE PRODUÇÃO DA ADEGA

De acordo com o capítulo anterior, a Adega possui a parte de produção que fica atrás da loja, onde são realizados todos os processos para a fabricação dos produtos oferecidos.

Por questões de higiene e segurança, essa área é restrita aos visitantes, ou seja, durante a visita o turista não tem acesso à parte de produção da adega.

Geralmente, nos finais de semana, a Adega não faz produções. A fabricação é realizada pelo proprietário durante a semana.

Como mais uma atividade oferecida ao turista, a Adega poderia reservar um final de semana por mês, para abrir a produção aos turistas, sendo mais uma alternativa de conhecimento dos produtos. Por exemplo, todo primeiro final de semana do mês, acompanhados pelos proprietários, os turistas teriam acesso a área, podendo conhecer os maquinários, a parte de armazenagem, entre outros. Seria uma forma segura de visita, pois não teria riscos de contaminação e nem de eventuais acidentes, ao contrário de isso acontecer em dias de produção.

Um dos fatores que chama a atenção dos turistas quando consomem produtos agrícolas, é conhecer como é feita a fabricação dos mesmos.

4.3 PROPOSTA 3: CURSOS PARA CONHECIMENTO E DEGUSTAÇÃO DE VINHOS

Como mais um estratégia para atrair consumidores, a Adega proporcionaria cursos para maior conhecimento em vinhos, com o intuito de ampliar as informações e interesse pelos produtos consumidos no local.

Esses cursos seriam realizados junto a um Enólogo (especialista em vinhos), conforme fossem se formando pequenas turmas de dez a quinze pessoas. As aulas durariam dois dias, e seriam na parte da frente da Adega, onde fica a varanda. Seria um conhecimento geral, sendo especificado em alguns fatores que envolvem a produção dos derivados da amora.

Depois das primeiras turmas formadas, a empresa iria publicar encontros de Confraria, que são grupos de consumidores de vinhos que se reúnem com o objetivo de degustar e conversar sobre o assunto, com o intuito de divulgar o local e aumentar o consumo pelos produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística demonstrou ser um setor socioeconômico importante para o crescimento de vários destinos do mundo. Por meio dessa atividade, surgem diversas oportunidades de desenvolvimento, tanto em ambientes urbanos como nos naturais.

O turismo rural representa várias possibilidades, tanto para o turista, quanto para o proprietário da fazenda. Para o turista é possível desfrutar de momentos de descanso, aliado com lazer e tranquilidade. Para os proprietários, as atividades rurais passam a agregar valor às propriedades e também à região do seu entorno.

Pode-se perceber que as atividades turísticas no meio rural, se espalharam por todo o território brasileiro, sendo que cada região possui suas características mais marcantes, de acordo com a cultura deixada pelas histórias dos locais.

Os visitantes que procuram o meio rural, geralmente buscam o lazer, e a Adega porto Brazos proporciona aos turistas, uma maneira peculiar de desfrutar o tempo de ócio, pois além do consumo de produtos, o ambiente junto à natureza completa a atividade.

Com a visita a Adega, o turista pode conhecer novos produtos, identificar novos sabores, vivenciando a história do local, agregando cultura tanto para si mesmo quanto para o atrativo e também para o entorno, onde estão alguns dos atrativos naturais mais conhecidos da região.

A partir da pesquisa realizada junto aos visitantes, foi constatada a possibilidade de haver oferta de novos serviços. As sugestões foram de que além das bebidas, opções de alimentos derivados da amora, também são alternativas que os turistas gostariam de desfrutar na Adega.

De acordo com o estudo, compreende-se que para aplicar as propostas de desenvolvimento da Adegas, é necessário que haja interesse por parte dos proprietários da mesma, pois as atividades necessitam de investimentos para adaptações e parcerias juntos a fornecedores.

Com a realização deste projeto pode-se concluir que a Adegas Porto Brazos não é apenas um empreendimento de consumo de bebidas, mas que ao longo do seu desenvolvimento, pode vir a ser um importante atrativo para o turismo rural do município de Ponta Grossa.

Para a obtenção dos resultados deste trabalho, não houve grandes dificuldades, pois a administradora responsável pela Adegas, participa de cursos e eventos, busca se atualizar, procura parcerias com o município, e mostrou-se sempre disponível para ajudar no que fosse necessário.

REFERÊNCIAS

ADEGA PORTO BRAZOS. Disponível em www.portobrazos.com.br. Acesso em 15 out. 2009.

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (orgs). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento.** Bauru/SP: Edusc, 2000.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** 13ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo.** 3ª ed. São Paulo/SP: SENAC São Paulo, 2000.

CAMPANHOLA, C; SILVA, J. G. da. O Agroturismo, como fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A; RIEDL, M. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru/ SP: EDUSC, 2000.

CIDADE DE PONTA GROSSA, Censo 2007. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 05. ago. 2009.

DIRETRIZES PARA O TURISMO RURAL. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em 07 ago. 2009.

LANGE, F.L.P. **Campos Gerais e sua Princesa.** Curitiba: COPEL, 1998.

NOVAES, M. H. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville-SC, p.140. In: ANSARAH, M. G. R, dos (org). **Turismo: segmentação de mercado.** São Paulo: Futura, 1999.

MOLINA, Sérgio. **Turismo: metodologia e planejamento.** Bauru/SP: Edusc, 2005.

MOREIRA, L.F.L.de. **Turismo em Espaço Rural nos Campos Gerais: Inventário e Diagnóstico.** 2002, 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

PIRES, P. S. dos. **Dimensões do Ecoturismo.** São Paulo: Senac, 2002.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B (org). **Turismo: Desenvolvimento Local**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SALLES, M. M. G. **Turismo Rural: Inventário Turístico no Meio Rural**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

SOUZA, L. S. **O turismo rural: instrumento para desenvolvimento sustentável**. Edição Eletrônica. Disponível em: www.eumed.net/libros/2006c/194/2006. Acesso em 25 set. 2009.

SCHUTLER, R.G. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo)

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo).

TURISMO RURAL. <http://www.investne.com.br/Entrevistas/nordeste-possui-forte-potencial-para-turismo-rural>. Acesso em 02 out. 2009.

TURISMO RURAL NO PARANÁ. Disponível em <http://www.paranaturismo.com.br/rural.asp>. Acesso em 02. set. 2009.

TROPIA, Fátima. **Turismo no meio rural**. 2ª ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos**. 2ª ed. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2007.

APÊNDICE 1 – INVENTÁRIO TURÍSTICO DA ADEGA PORTO BRAZOS

1- Identificação

Propriedade: Fazenda Ponteio	Área (Há/alqueires): 540 hectares
Localização (bairro/distrito): Itaiacoca – Distrito do município de Ponta Grossa	
Município: Ponta Grossa	UF: Paraná
Endereço para correspondência: Rodovia do talco – PR 513, estrada para Buraco do Padre.	
Proprietário: Geert Dewulf	
Telefone/Fax/Celular: (42) 9901-4468/ 8407-6208	
Web Page/Email: www.portobrazos.com.br / portobrazos@portobrazos.com.br	
Órgãos a que é associado: Não há	
Responsáveis pelo planejamento: Não há	
Histórico da propriedade: <p>A fazenda foi adquirida pelo proprietário Sr. Geert Dewulf e sua família há dez anos atrás. De acordo com Anneleen Dewulf, na Bélgica (país natal), as possibilidades de crescimento já não eram boas, então seu pai (Sr. Geert Dewulf), que já conhecia o Brasil, mudou-se para Itaiacoca trazendo a família, em busca de melhorar a qualidade de vida. Além do cultivo da lavoura, a família procurou mais uma alternativa de renda, surgindo assim a Adega Porto Brazos.</p>	

2- Acesso

Distância da sede do município (em Km): 25 km (aprox.)
Tipo da rodovia (BR, PR ou municipal): Rodovia PR.
Condições da rodovia (asfalto, pavimento ou terra): Asfalto .
Condições de tráfego: Boas condições
Obstáculos (ponte, ferrovia, porteira, etc.): Não há.
Como chegar (anexar esquema se necessário): Seguir pela Rodovia do Talco, sentido Itaiacoca. Ao lado direito, no início da estrada que dá acesso à propriedade, existe uma

placa com o nome da adega, sendo necessário percorrer 700m de estrada de chão até a entrada.

Existe transporte da sede do município até a propriedade: Não há

3- Meios de Hospedagem

Sede (características principais): Não existe uma casa sede. Na propriedade existe um total de seis residências, sendo duas utilizadas pelos proprietários e o restante pelos funcionários.

Construção/arquitetura: Construções em alvenaria com aspecto europeu e construção moderna.

Possui alojamento para visitantes: As instalações são exclusivamente residenciais. A fazenda não possuiu hospedagem.

Possui dependências acessíveis aos visitantes: A estrutura da Adega Porto brazos é livre para acesso de visitantes.

Possui Chalés: Não há

Unidades de Habitação (Total/Quantas): Não há

Banheiro privativo: sanitários masculino e feminino

Descrição (nº de leitos, características das U.H.): Não há

Limpeza e arrumação diária das U.H.: Não há

Fornecimento de artigos de higiene (quais): Não há

Imunização das instalações (período): Não há

As instalações e edificações estão integradas à topografia e paisagem local?
Sim

Poluição (visual/ sonora/ odora/ residual):
Não há

Capacidade de hóspedes: Não há

Área de acampamento: Não possui área delimitada para este fim.

Infra-estrutura para camping:
Não há

Capacidade de campistas: Não há

4- Infra-estrutura básica

Energia elétrica (características): A energia elétrica local é fornecida pela Copel – Companhia Paranaense de Energia Elétrica
Água encanada (características): A água provém de poço artesiano.
Sistema de drenagem e esgotos (características): Fossa séptica e absorvente
Tratamento do lixo (características): O lixo é levado para a cidade
Alojamento para empregados (características): Existe quatro residências em alvenaria onde moram os funcionários.

5- Atrativos turísticos

Atrativos Naturais (de maior relevância): Paisagem Rural e plantação de amora.
Atrativos Culturais (de maior relevância): Estrutura da Adega Porto Brazos.
Equipamentos de lazer e recreação: Não há
Atividades recreativas, esportivas e culturais: Não há.
Área para realização de eventos: Não há.
Equipamentos disponíveis para eventos: Não há
Calendário de Eventos: Não há.

6- Estrutura produtiva

Existe área preservada? (características): Reserva natural.
Tamanho da área (Ha ou Alqueires): referente a 10% da área total da fazenda.
Horta (quais são as culturas? – características): Sim. Cultivo de alface, cebolinha, couve entre outros. Produção para consumo próprio.
Pomar (quais são as culturas? – características): Sim. Árvores frutíferas de laranja, amora, tangerina, limão. Produção para consumo próprio.
Agricultura: (quais são as culturas? – características): A agricultura é explorada com o plantio de soja, aveia, milho e azevem em uma grande área da fazenda.
Pecuária/Criação (tipos de animais - características): Podem ser encontrados vários tipos de criações de animais, tais como: suínos, caprinos, ovinos, aves, bovinos e eqüinos.
Animais domésticos (quais?): Sim. Cães.

Pequena indústria/ Manufatura/ alimentos produzidos na propriedade (características – produtos): Sim. Licores, geléias, graspas e vinhos feitos da fruta amora-silvestre.
Visita ou participação dos visitantes nas atividades produtivas: Sim. O visitante tem acesso a uma pequena área de plantação da amora-silvestre.
Comercialização de produtos (artesanato, souvenirs e alimentícios): Sim. Além dos licores, geléias, graspas e vinhos, também são vendidos canecas, caixas decoradas e cestas de produtos.
Total de mão-de-obra empregada na propriedade/ sistema de trabalho: A fazenda possui cinco famílias que habitam e trabalham na propriedade.

7- Alimentação / Gastronomia

Refeições servidas no dia (quais?): Não há
Cardápio de refeições: Não há
Cardápio de bebidas: Não há
Possui alimentação diferenciada em datas especiais? Não há.

8- Segurança / Primeiros Socorros

Serviço de vigilância: Não há. Existem apenas alarmes nas residências.
Extintores de incêndio: Sim. Um extintor na Adega.
Reparos / Manutenção: Não há
Primeiros socorros: Não há
Seguro contra acidentes pessoais: Não há
Assistência Médica: Não há

9- Planos e Preços

Não há

10 – Observações/Restrições

Não há

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO

Pesquisa:

1. Como ficou sabendo da Adega Porto Brazos?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Indicação de amigos | <input type="checkbox"/> Folder |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Consumo dos produtos em outros lugares |
| <input type="checkbox"/> Pela placa de sinalização | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

2. Qual foi o fator principal que motivou a sua visita?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Lazer / Passeio | <input type="checkbox"/> Degustação |
| <input type="checkbox"/> Compra de produtos | <input type="checkbox"/> Conhecer a estrutura da adega |

3. Que outros lugares você visitou ou vai visitar ainda hoje nas proximidades?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Capão da Onça | <input type="checkbox"/> Buraco do Padre |
| <input type="checkbox"/> Cachoeira São Jorge | <input type="checkbox"/> Cachoeira da Mariquinha |
| <input type="checkbox"/> Recanto Botuquara | <input type="checkbox"/> Outro: |
- _____

4. Qual sua cidade?

- | |
|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ponta Grossa |
| <input type="checkbox"/> Outra: _____ |

5. De uma sugestão para a melhoria dos serviços na Adega Porto Brazos.

Obrigado!!!